



Monitor de Feminicídios no Brasil

Boletim Outubro 2023



Boletim Outubro 2023

Universidade Estadual de Londrina
Centro de Letras e Ciências Humanas
Departamento de Ciências Sociais
Programa de Pós-Graduação em Sociologia
Laboratório de Estudos de Femicídios

Elaboração

Amanda Vinturini de Oliveira
Denise M. Vieira Dias
Raul Santos do Nascimento
Silvana Mariano

Londrina, 10 de outubro de 2023.

Apoio



SUMÁRIO

- 04** Apresentação
- 05** Direito à memória
- 06** Como os casos são noticiados?
- 07** Distribuição geográfica por UF
- 11** Femicídios no Brasil em 2023
- 13** Maio segue sendo o mês com mais casos de feminicídios registrados em 2023
- 14** Sábado e domingo, os dias em que mais se mata mulheres
- 16** Existe idade para o feminicídio?
- 17** Recorte racial dos casos de feminicídios em 2023: um país que mata mulheres negras
- 19** As filhas e os filhos do feminicídio
- 20** O agressor está dentro de casa: companheiros e ex-companheiros são os que mais matam mulheres no Brasil
- 22** Ela denunciou, mas não resolveu
- 24** De onde vem a violência
- 26** Violência sexual em casos de feminicídio
- 28** Meios utilizados para o crime
- 30** Considerações finais
- 31** Mapa Latino-Americano de Femicídio
- 32** Contatos

Apresentação

A violência contra mulheres é uma realidade cruel no Brasil, uma questão que exige atenção e ação imediata. No mês de setembro, o Monitor de Femicídios no Brasil, do Laboratório de Estudos de Femicídios (LESFEM), detectou, até o momento, 161 casos de feminicídios, tentados e consumados. Esses números alarmantes revelam a urgência de abordar esse problema em nossa sociedade.

Para monitorar esse fenômeno, o LESFEM elabora, mensalmente o boletim de atualização dos feminicídios no Brasil. Os dados são coletados e compilados utilizando fontes de notícias veiculadas pela imprensa escrita. O tratamento minucioso das notícias registra um conjunto de variáveis que permitam a compreensão mais abrangente dos feminicídios.

Em 2023, até o dia 30 de setembro, foram registrados 1.592 casos de feminicídios, sendo 1.098 consumados, 493 tentados e 1 com definição incerta. Não são apenas números, são vidas perdidas e histórias mudadas tragicamente. Para esta edição, foram adicionados 220 novos casos de feminicídios, sendo 141 consumados, 78 tentados e 1 incerto.

Em memória das vítimas, em defesa das vivas.

Equipe LESFEM
10 de outubro de 2023.

Distribuição geográfica por UF

No mês de setembro, detectamos 32 casos no estado de São Paulo, seguido de Minas Gerais com 18 casos e Paraná com 13. A mesma ordem entre esses três estados é observada quando recorremos aos registros de janeiro a setembro. No período, São Paulo acumula 211 casos, em Minas Gerais foram 163 e no Paraná foram 106.

Distribuição de casos por UF, setembro e 2023

UF	SET	2023
AC	0	12
AL	4	42
AM	3	40
AP	1	12
BA	11	97
CE	0	54
DF	4	45
ES	6	63
GO	4	49
MA	4	35
MG	18	163
MS	6	65
MT	8	63
PA	3	42
PB	5	36
PE	8	52
PI	3	32

UF	SET	2023
PR	13	106
RJ	11	105
RN	0	24
RO	2	27
RR	2	15
RS	5	86
SC	6	69
SE	1	30
SP	32	211
TO	1	17
TOTAL	161	1592

De janeiro a setembro deste ano, detectamos casos de feminicídios em 826 municípios de todo o Brasil. No mês de setembro, essa realidade atingiu 134 municípios, com ataques que não apenas ceifaram vidas de mulheres, mas deixaram cicatrizes emocionais, físicas e psicológicas em muitas mulheres sobreviventes. Esse número ainda pode ser apenas a ponta do *iceberg*.

Por diversos motivos, a subnotificação é um desafio para a produção de dados sobre feminicídio. No que se refere às fontes jornalísticas, nem sempre os casos são noticiados ou noticiados do modo que permita a adequada detecção.

Roraima é o estado com maior taxa de feminicídios no Brasil

Calculada a taxa de feminicídios por cem mil mulheres, Roraima lidera a listagem com o pior cenário, com taxa de 6.2. O estado com a menor taxa é São Paulo, com 1.2. A taxa nacional é de 2 feminicídios por cem mil mulheres.

O gráfico a seguir apresenta a discriminação da taxa para cada unidade da federação. Esses dados revelam como as desigualdades regionais são também constitutivas da desproteção de meninas e mulheres. Gênero, raça/cor, classe social e região são alguns dos eixos de dominação que se intersectam nos contextos da violência contra meninas e mulheres.

Distribuição geográfica de casos por UF em 2023

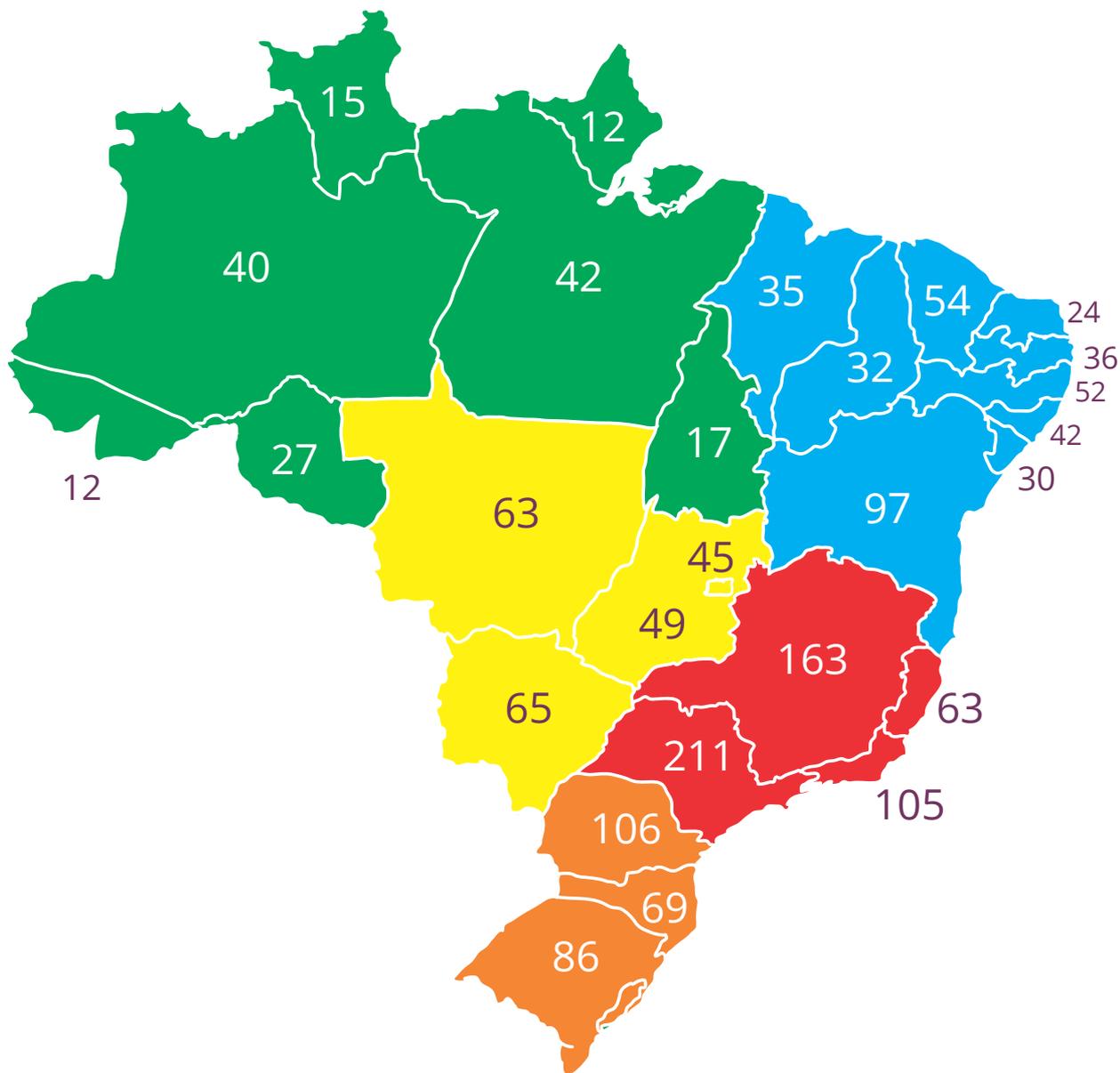
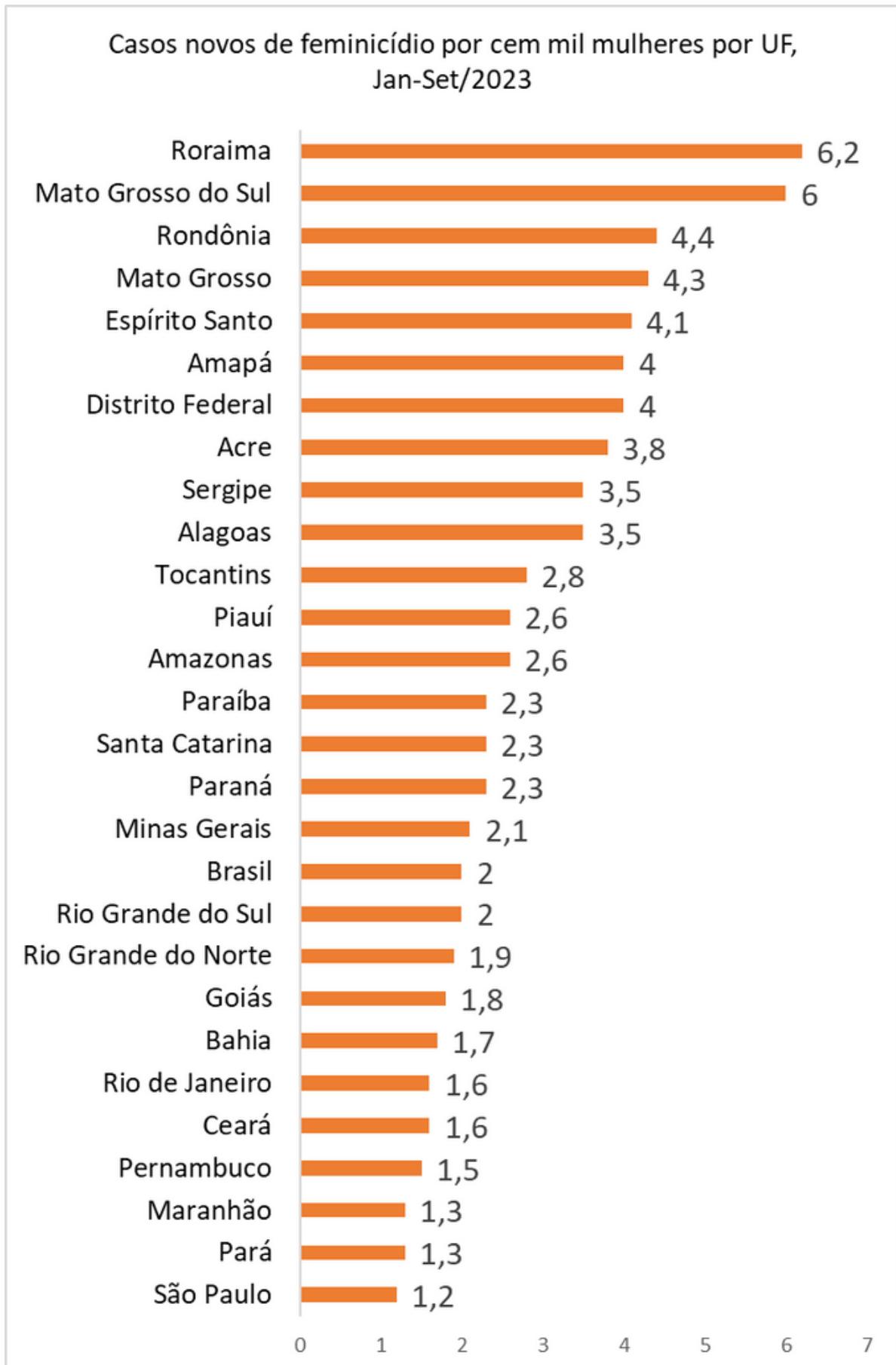


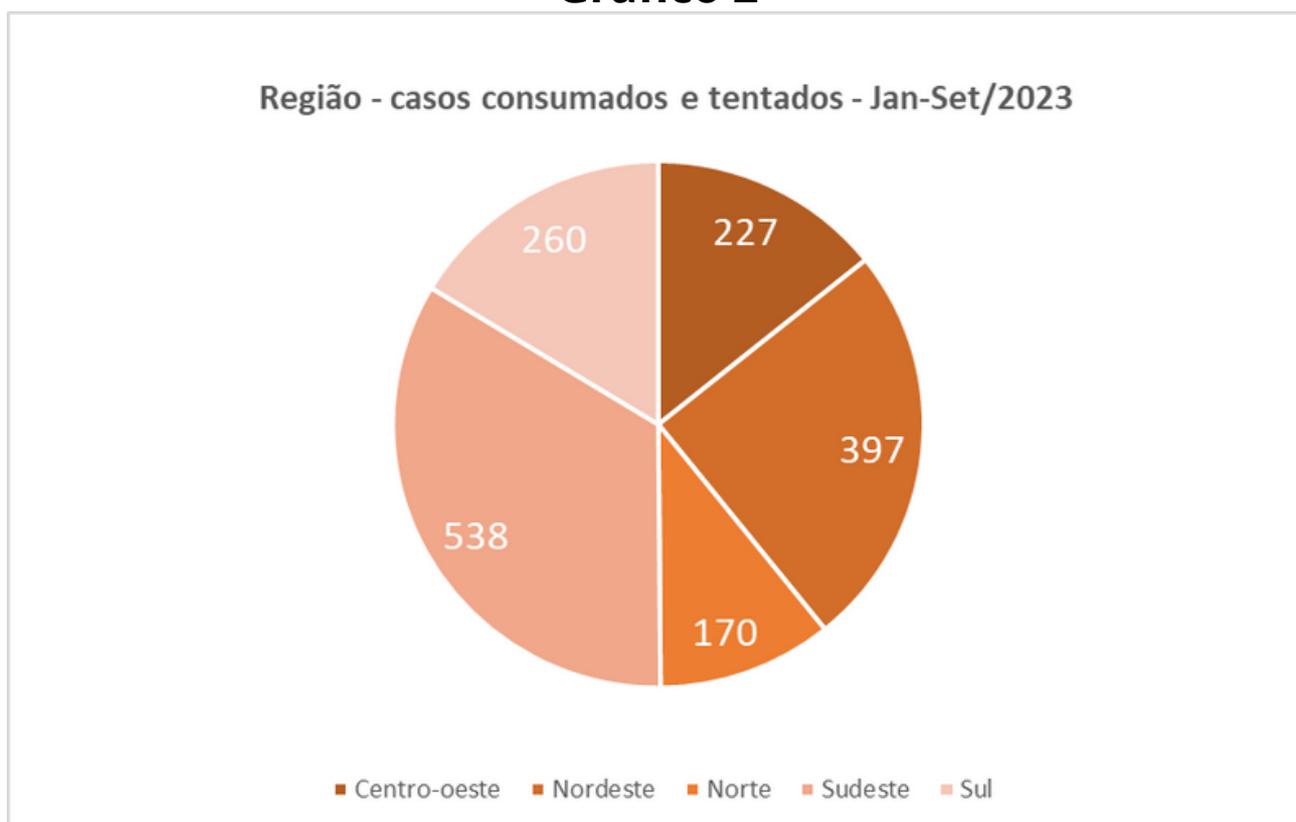
Gráfico 1



Sudeste é a região que mais mata mulheres

Dentre as cinco regiões do país, a Sudeste é a que apresenta em maior número o estágio mais avançado da violência de gênero. Nessa análise, é importante considerar que essa também é a região mais povoada e onde as notícias costumam ter maior repercussão, favorecendo a identificação de novos casos. Durante o ano, foram registrados 538 casos apenas no Sudeste do Brasil, aproximadamente 33,8% do total do país.

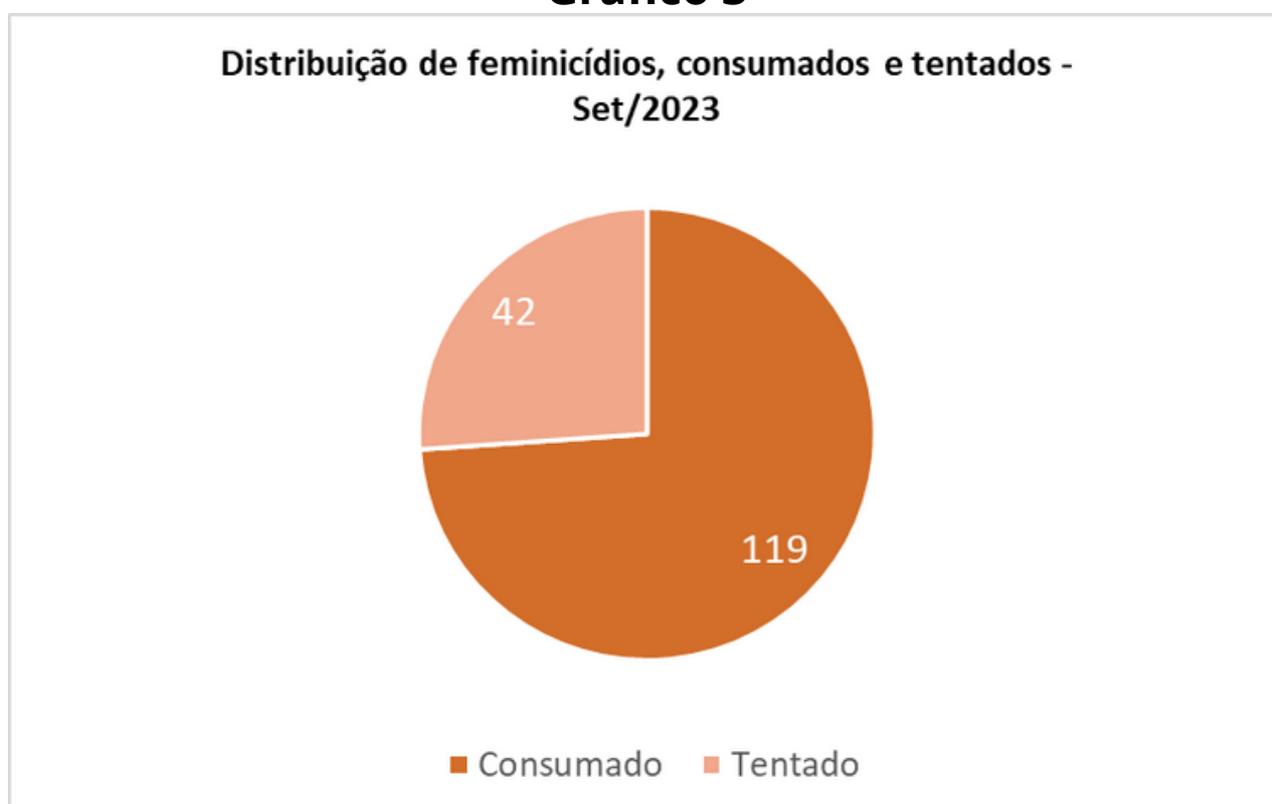
Gráfico 2



Feminicídios no Brasil em 2023

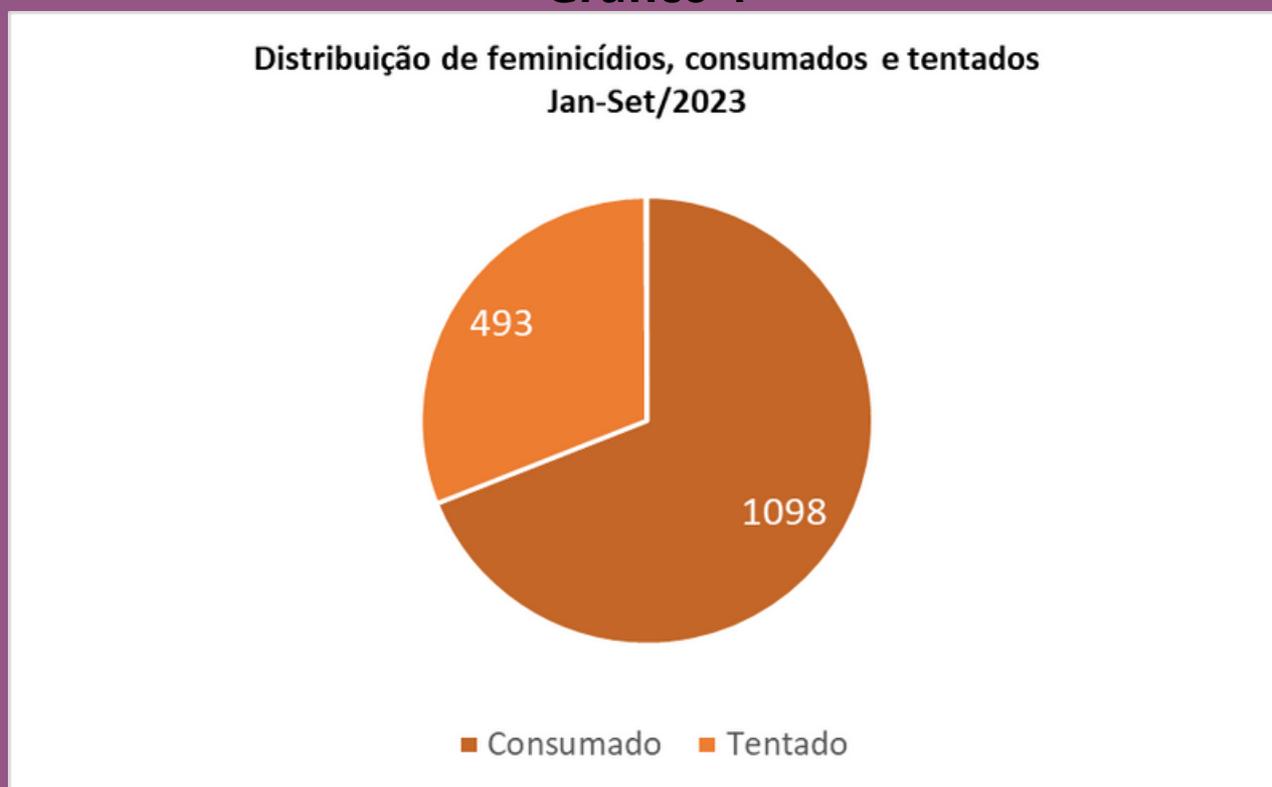
Em setembro foram registrados 161 casos de feminicídios, sendo 119 consumados e 42 tentados.

Gráfico 3



Com os dados acumulados de janeiro a setembro, foram detectados 1.098 feminicídios consumados e 493 feminicídios tentados, totalizando 1.592 casos.

Gráfico 4



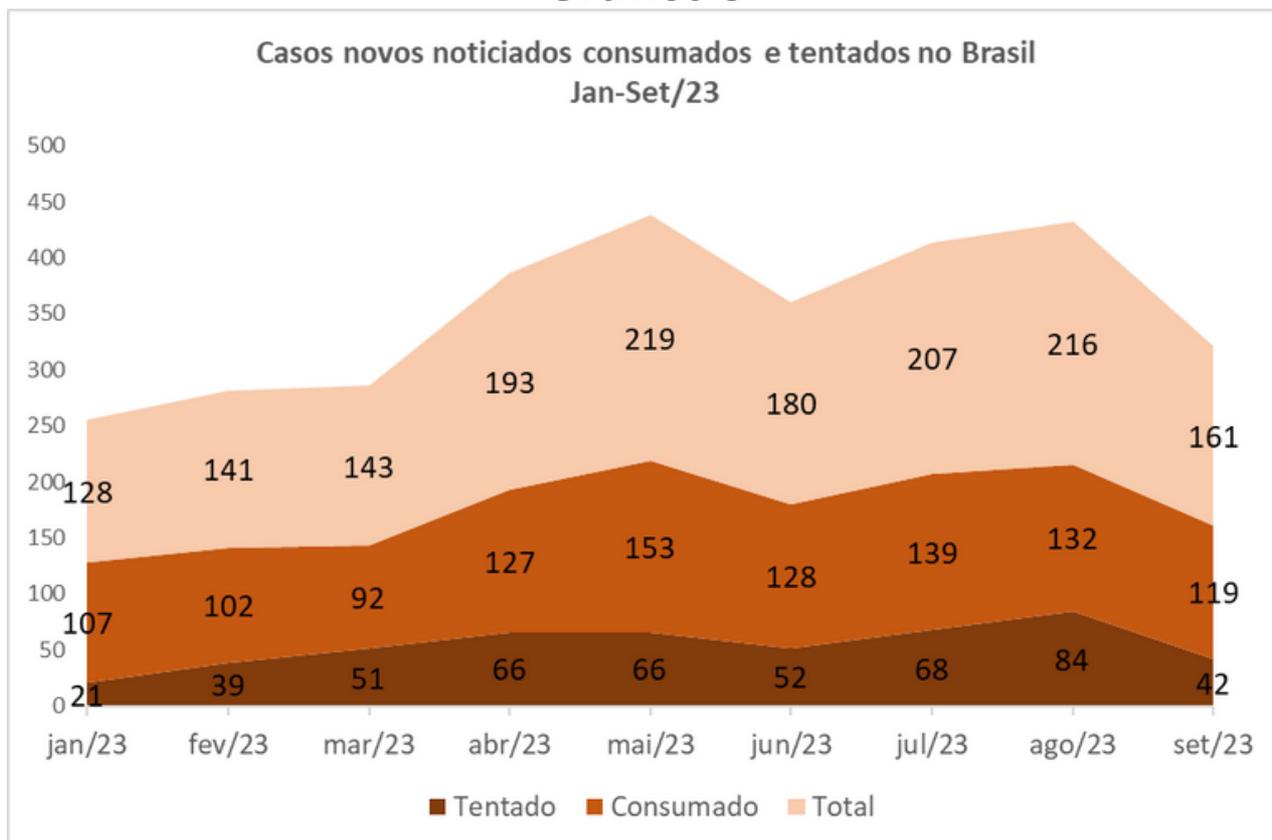
Considerando informações conhecidas de fontes judiciais, constatamos que os feminicídios tentados são menos noticiados pela imprensa escrita, gerando, assim, maior subnotificação dessas ocorrências.

Maio segue sendo o mês com mais casos de feminicídios registrados em 2023

Em setembro, a média diária de feminicídio foi de 5.4 casos. Em agosto, a média diária foi de 7 (sete) casos. No ano, a média diária foi de aproximadamente 6 casos. Para feminicídio consumado, a média diária, no ano e no mês de setembro, coincide em aproximadamente 4 casos.

No comparativo mensal, setembro ocupa o sexto lugar na posição de registros de caso.

Gráfico 5

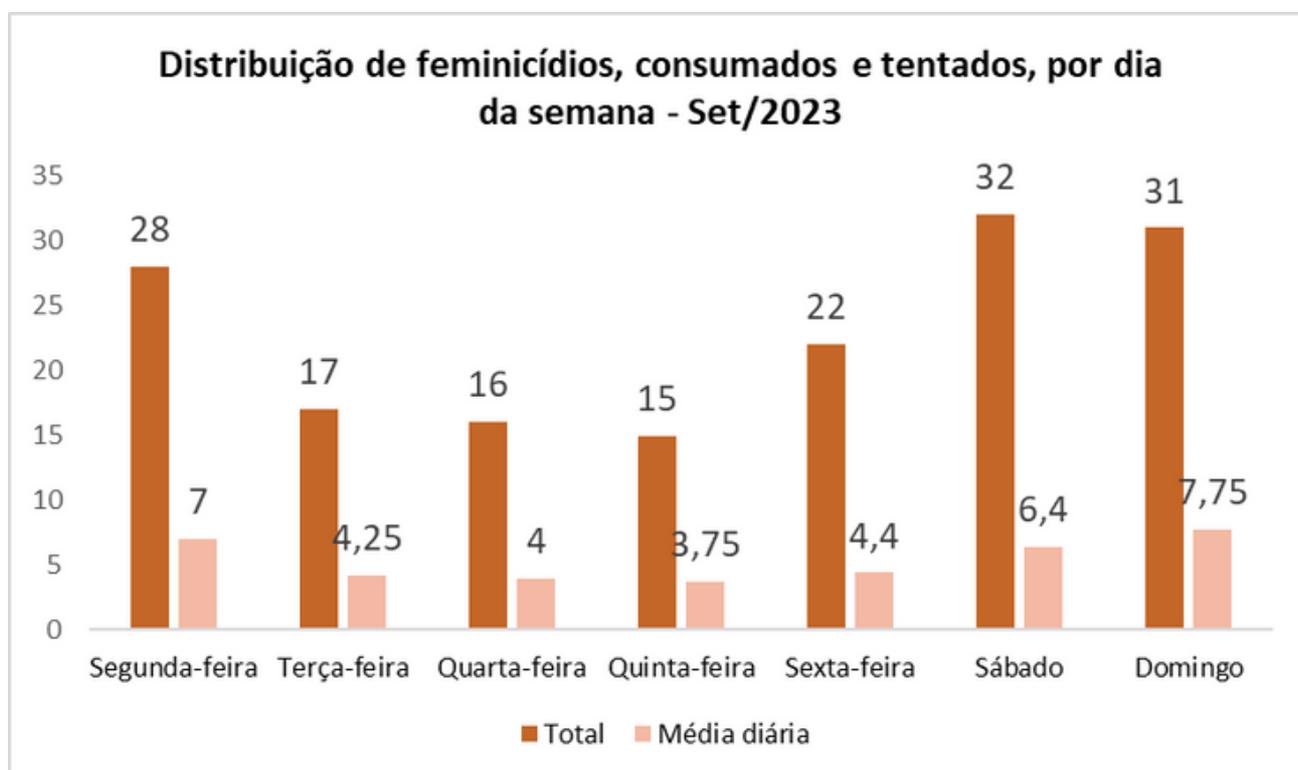


Sábado e domingo, os dias em que mais se mata mulheres

O mês de setembro exibe o mesmo padrão dos dados do ano. Sábado e domingo são os dias com mais ocorrência de feminicídios no Brasil, conforme se observa no gráfico a seguir.

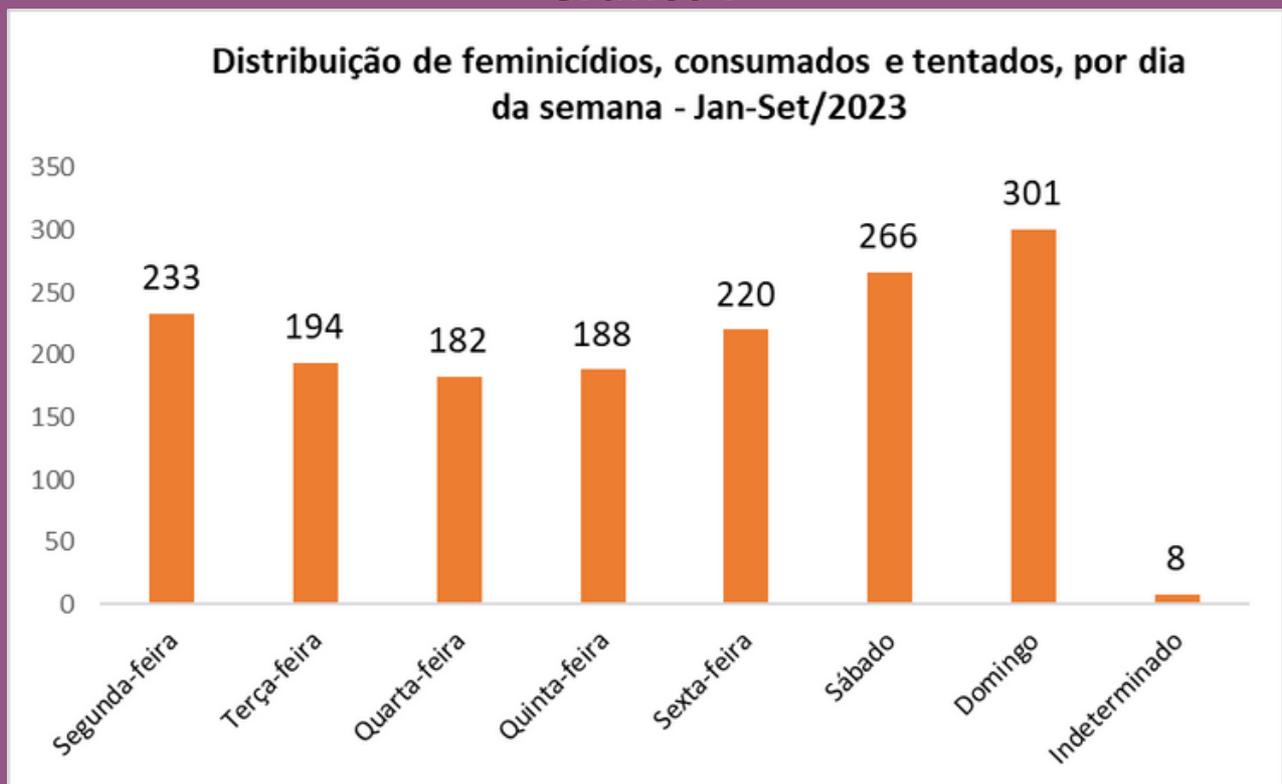
Os dias de descanso do trabalho pago, de lazer, de entretenimento e de maior interação familiar e social, são mais perigosos e incertos para as mulheres.

Gráfico 6



Durante o mês de setembro, sábado e domingo apresentaram quantidades quase idênticas no total de feminicídios. No entanto, ao longo de 2023, a concentração de ocorrências aos domingos é maior, conforme se verifica na Gráfico 7.

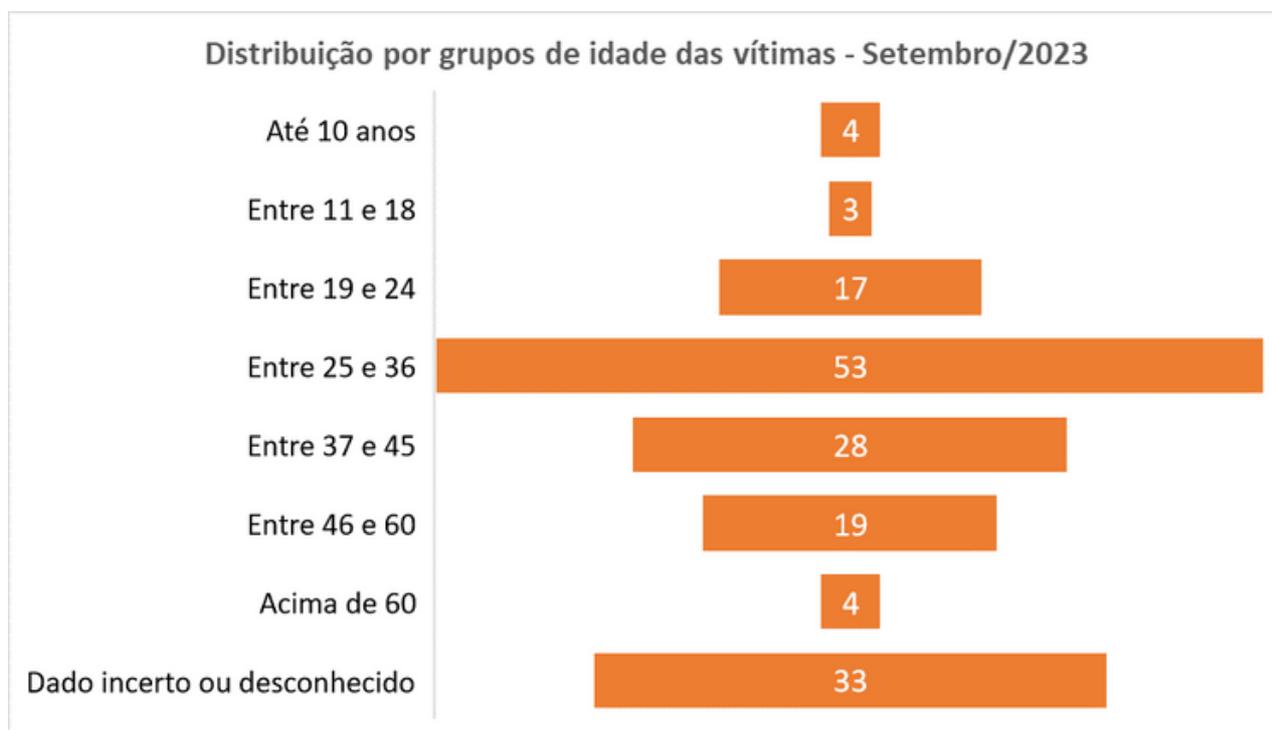
Gráfico 7



Existe idade para o feminicídio?

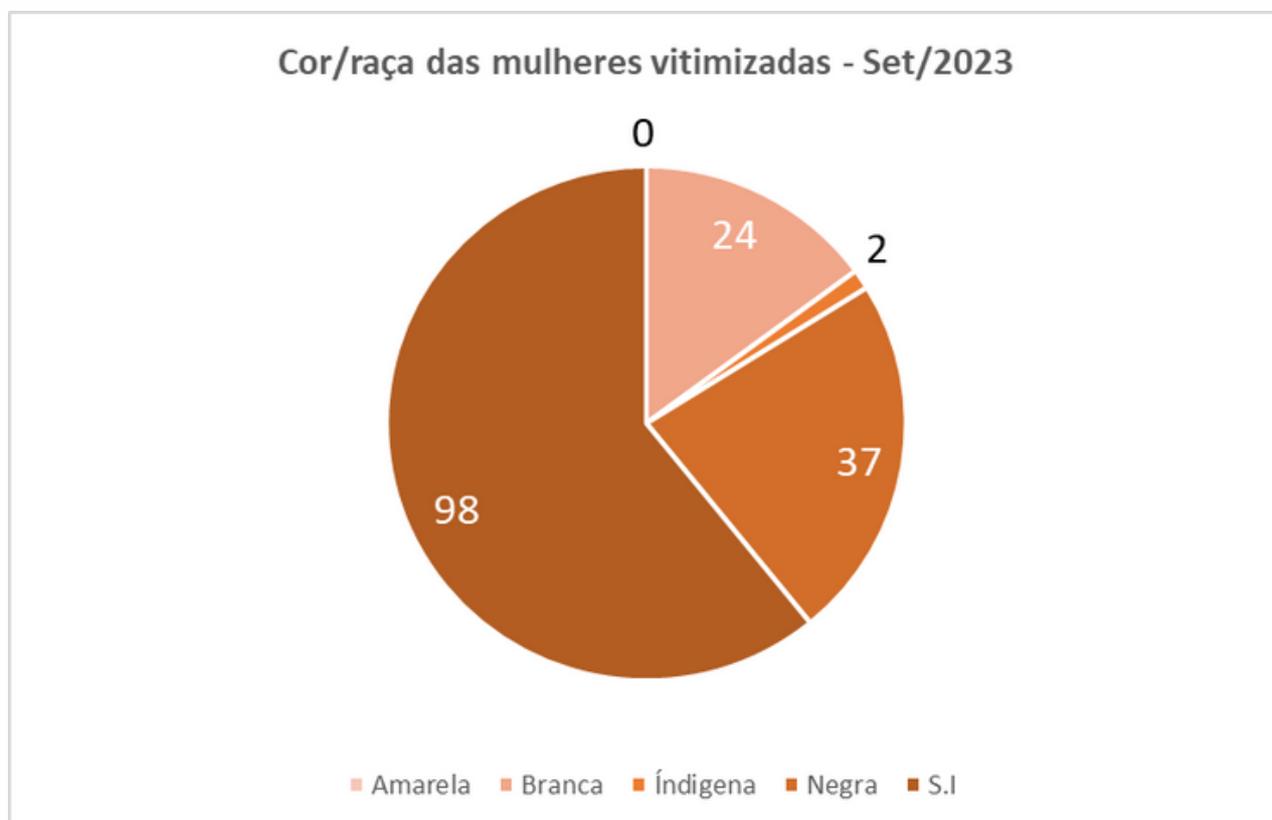
Mulheres entre 25 e 36 anos continuam sendo as mais vitimizadas por feminicídio. Somadas as idades de 19 a 36 anos, perdemos, apenas em setembro, 70 jovens. Mulheres no auge da juventude batalhando para alcançar seus sonhos.

Gráfico 8



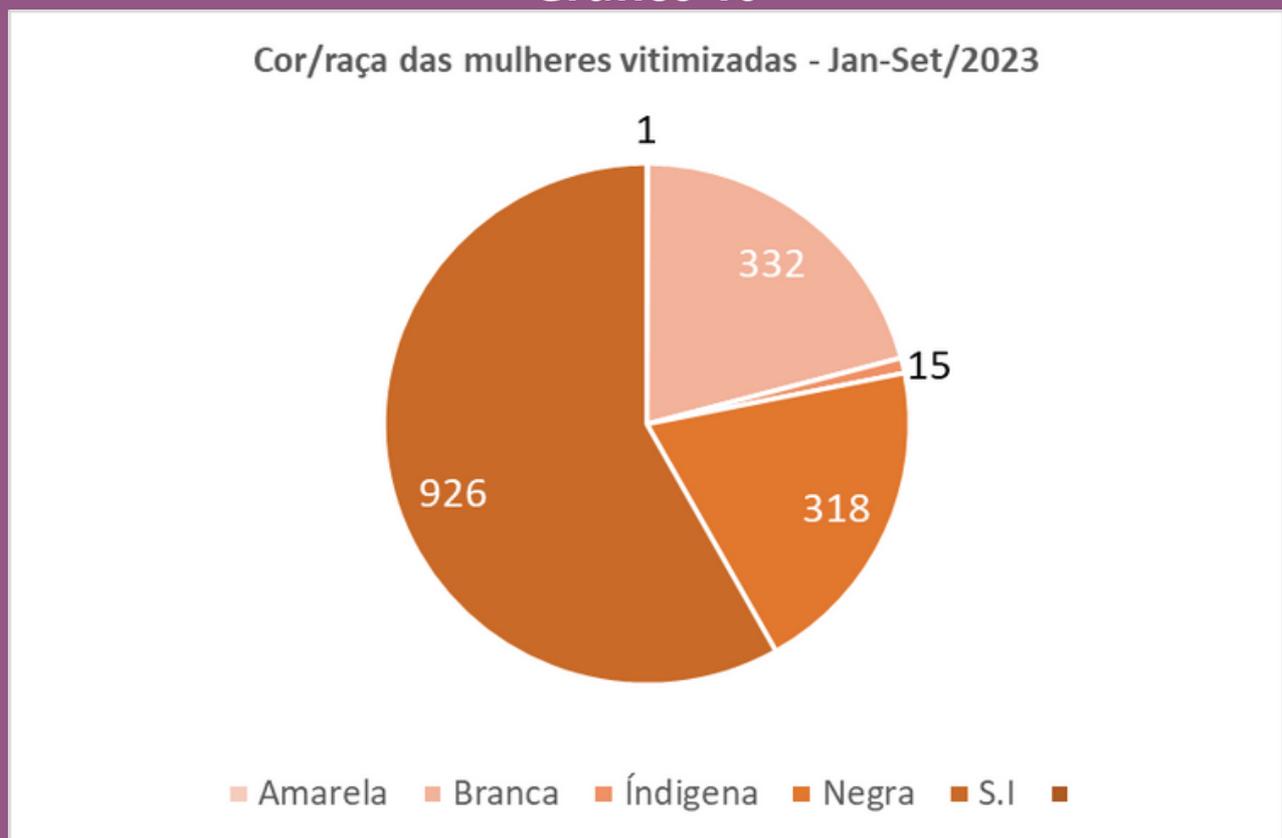
Recorte racial dos casos de feminicídios em 2023: um país que mata mulheres negras

A cor das vítimas é algo pouco noticiado pela imprensa escrita e na maior parte dos casos que coletamos essa informação é por meio de fotos divulgadas em reportagens. Sabemos que as mulheres racializadas são as que mais sofrem as consequências de uma sociedade patriarcal como a nossa. Em contrapartida, elas são as que menos aparecem nos casos reportados. Isso decorre dos vieses de raça e de classe na imprensa, gerando menor visibilidade quando mulheres racializadas são vitimadas.



Quando analisamos os dados dos casos de feminicídio no ano de 2023, é possível observar que 926 deles (aproximadamente 58%) não possuem informações disponíveis sobre a cor ou raça das vítimas, conforme Gráfico 10. Isso é particularmente preocupante, uma vez que as mulheres racializadas continuam sendo as mais afetadas pela invisibilidade.

Gráfico 10



As filhas e os filhos do feminicídio

O feminicídio produz vítimas diretas e indiretas. O peso do feminicídio não recai tão somente sobre a mulher tomada como alvo do agressor, mas também atinge outras pessoas que se encontram ao seu redor e em seu convívio. Entre as notícias tratadas, ao longo do ano, 22.11% (352 casos) das vítimas possuíam filhos dependentes, menores de 18 anos de idade, enquanto no mês de setembro foram 29.8% delas. Isso corresponde, no ano, a 595 filhas e filhos de mulheres vitimadas pelo feminicídio, sendo 72 no mês de setembro, para 48 casos. A média de filhas e filhos das vítimas são semelhantes, sendo 2.25 para setembro e 2.18 em 2023.

No dia 3 de outubro desse ano, o Senado aprovou o projeto de lei que determina o pagamento de pensão para filhas e filhos de mães vítimas de feminicídio. A lei, se sancionada pelo Presidente da República, prevê o benefício no valor de um salário-mínimo às filhas e filhos dependentes de vítimas de feminicídios que sejam menores de idade.

% de vítimas com filhos e filhas dependentes - set

29.8

nº de filhos e filhas das mulheres vitimadas - set

72 filhos e filhas, **48** casos com filhos e filhas dependentes

% de vítimas com filhos e filhas dependentes - ano

22.11

nº de filhos e filhas das mulheres vitimadas - ano

595 filhos e filhas
352 casos com filhos e filhas dependentes

O agressor está dentro de casa: companheiros e ex-companheiros são os que mais matam mulheres no Brasil

Em setembro de 2023, dos 161 casos de feminicídios, em 119 o vínculo entre vítima e agressor era de casal ou ex-casal. Isso significa que a maioria das mulheres vítimas de feminicídio moram ou moravam com seu algoz. Nenhuma mulher se envolve emocionalmente num relacionamento para ser morta. O envolvimento acontece por amor, afeto e conexão. Infelizmente, muitas não conseguem se desvincular do relacionamento quando os sinais de abuso começam a aparecer.

O dado do gráfico a seguir é ilustrativo de como a separação nem sempre assegura a proteção às mulheres. O sentimento de posse que certos homens nutrem em relação às mulheres com quem mantêm relacionamentos íntimos, perdura para além do tempo da união e transforma as mulheres em alvo da violência feminicida.

Gráfico 11

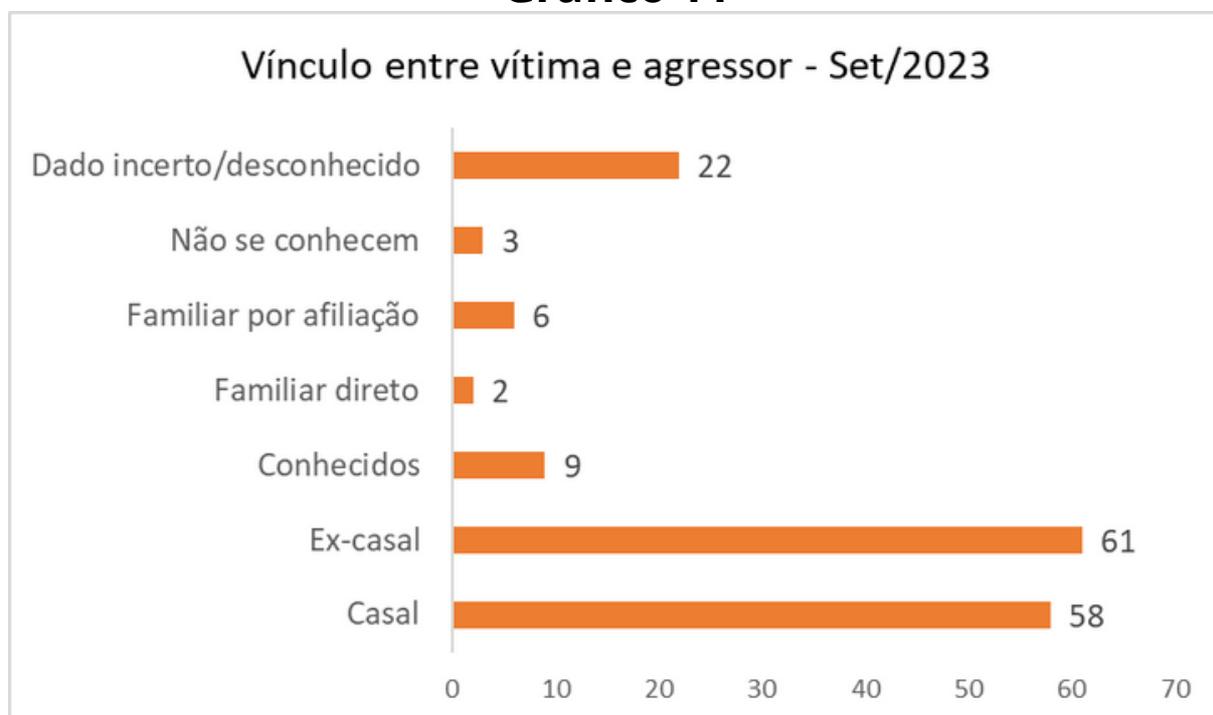
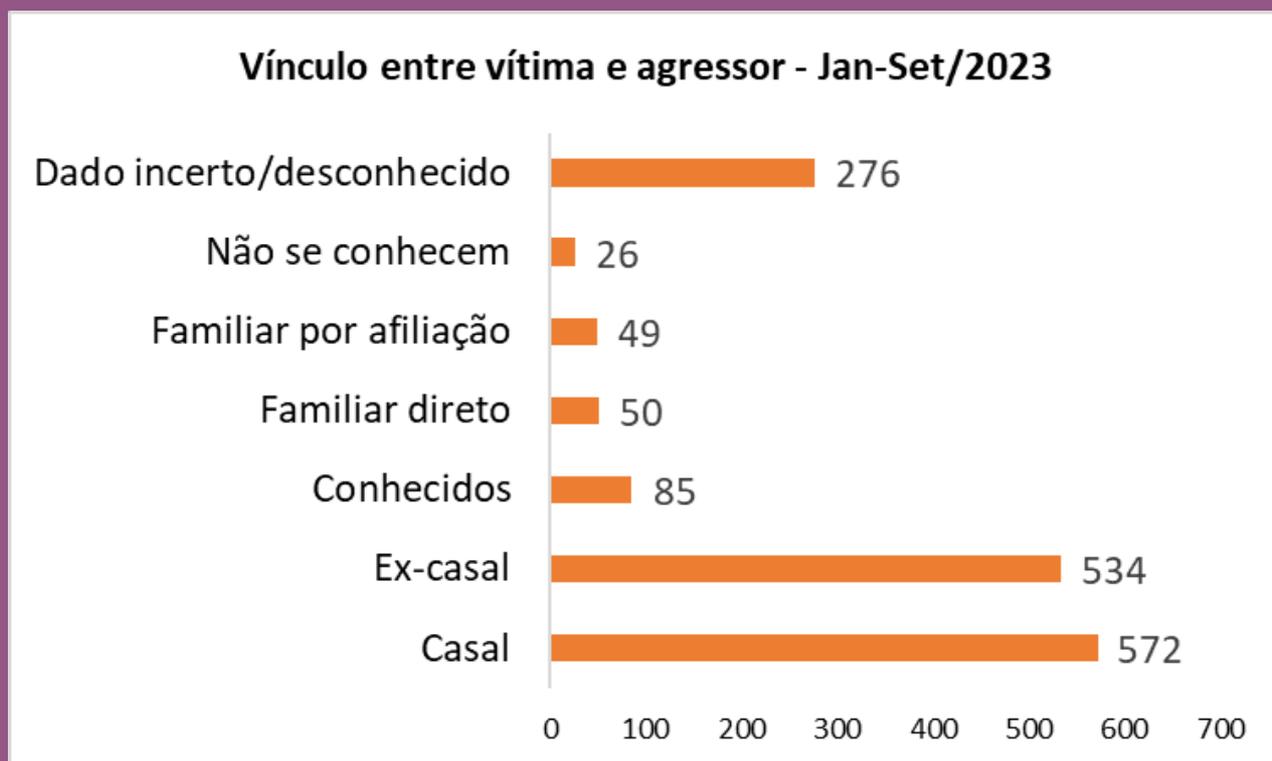
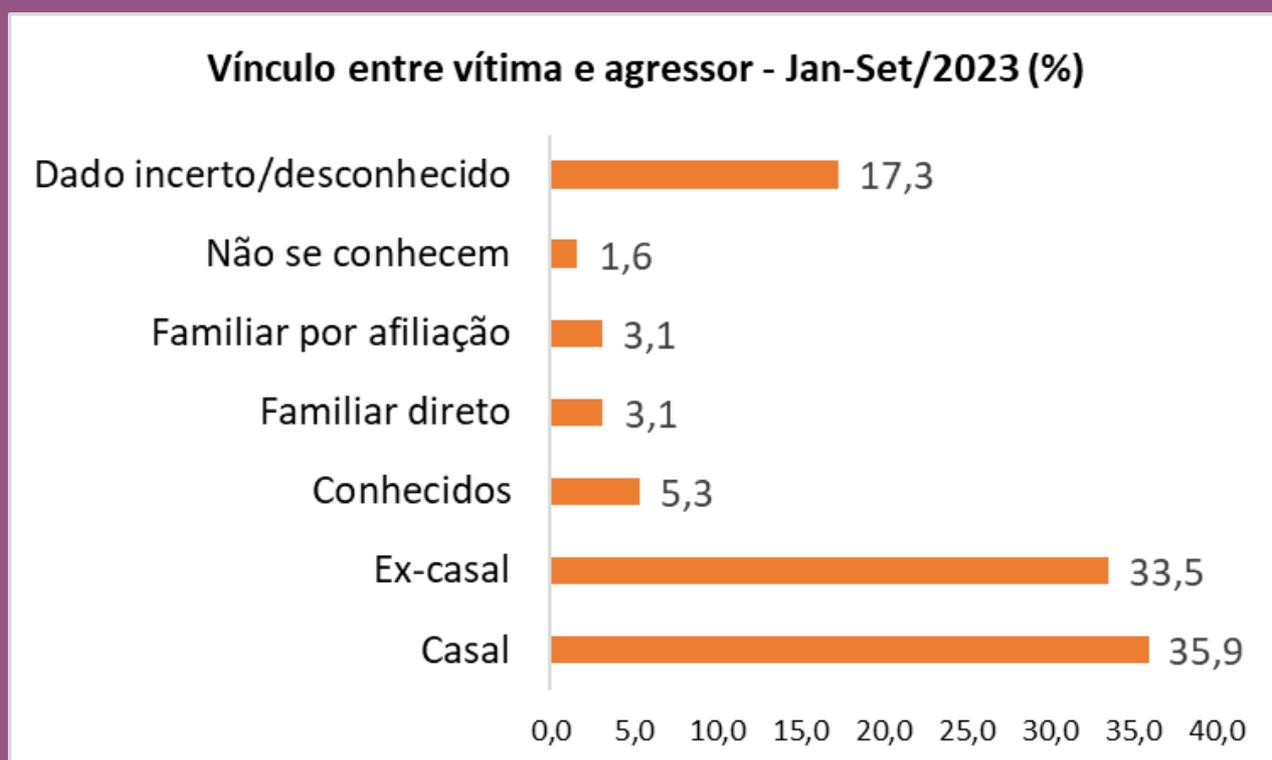


Gráfico 12



Os dados do mês de setembro apresentam o mesmo padrão do ano de 2023: os vínculos entre vítima e agressor como casal ou ex-casal são os mais recorrentes. Aproximadamente 70%, 1.106 casos, ocorreram com essa vinculação que, *a priori*, era de confiança e afeto.

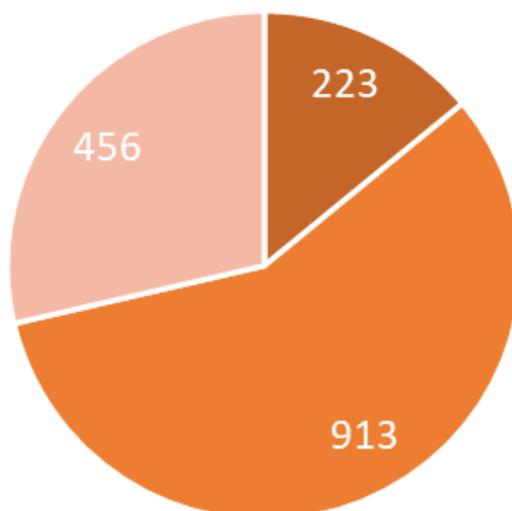
Gráfico 13



Ela denunciou, mas não resolveu

A denúncia para o enfrentamento da violência contra mulher é um dos canais mais importantes. É por meio dela que ocorre a formalização da ocorrência e a vítima pode conseguir Medidas Protetivas de Urgência. Entretanto, nem sempre essa iniciativa é suficiente. Em 2023, dos 1.592 casos de feminicídio registrados, foi noticiado que cerca de 223 vítimas tinham realizado denúncia prévia de violência.

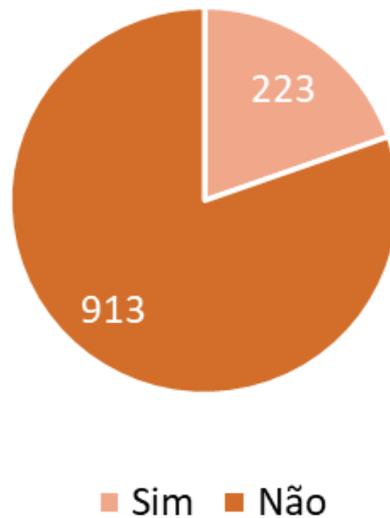
**Notícias sobre existência de denúncia prévia
- Jan-Set/2023**



■ Sim ■ Não ■ Dado incerto ou desconhecido

Gráfico 15

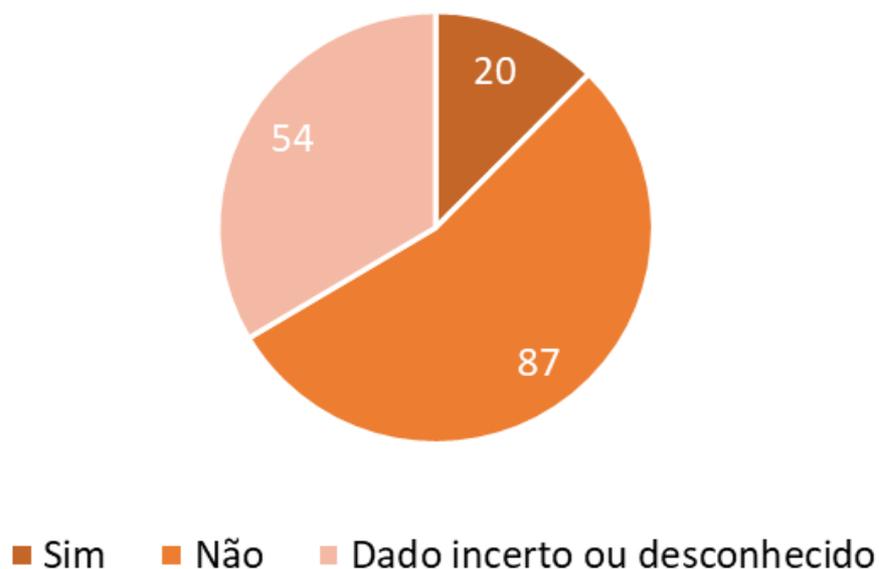
Notícias sobre existência de denúncia prévia, com dado conhecido - Jan-Set/2023



Apesar da importância da denúncia de atitudes violentas, muitas vezes a vítima se sente desmotivada a fazê-lo. Em setembro, 20 vítimas, aproximadamente 12%, realizaram denúncias prévias.

Gráfico 16

Notícias sobre existência de denúncia prévia - Set/2023

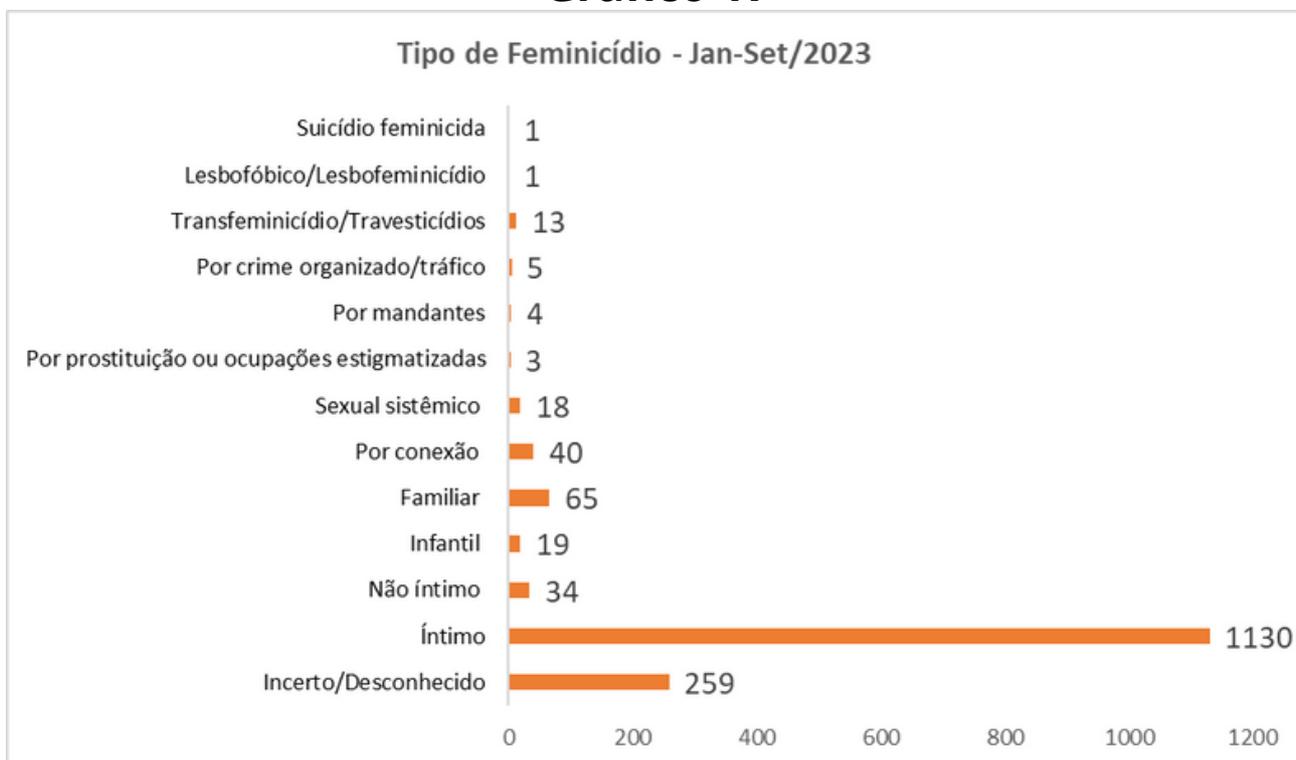


De onde vem a violência

Sempre mais perto do que acreditamos ser possível, a violência muitas vezes vem daqueles que confiamos e juraram nos fazer bem. Com 1.130 casos registrados, representando mais de 70% do total anual, o feminicídio íntimo - aquele cometido pelo parceiro íntimo da vítima - é o mais recorrente e é frequentemente noticiado como se a motivação do ato fosse ciúmes e supostas traições da mulher, dando a entender que se trata de um “crime passional”.

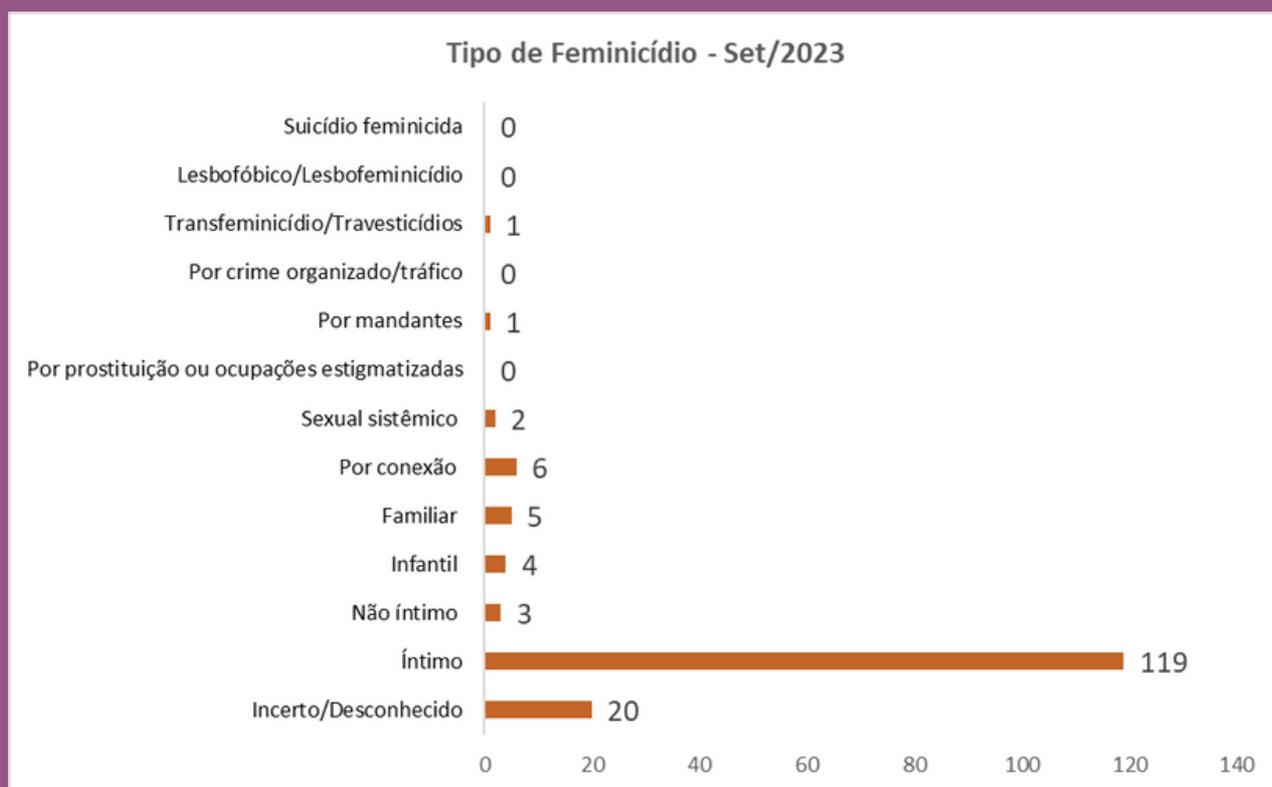
Aqueles considerados incertos totalizam 259 no ano de 2023, e em terceiro lugar temos o feminicídio familiar, com 65 casos classificados e constitui 4,1% dos registros.

Gráfico 17



No último mês, o padrão de predomínio do feminicídio íntimo repete-se, com 119 casos registrados, compondo 73% dos dados de setembro. Em seguida, 20 registros foram considerados incertos, por não haver informação suficiente nas notícias coletadas, e 6 foram por conexão, em que a mulher não era o alvo, mas acabou se tornando vítima por estar na “linha de fogo”.

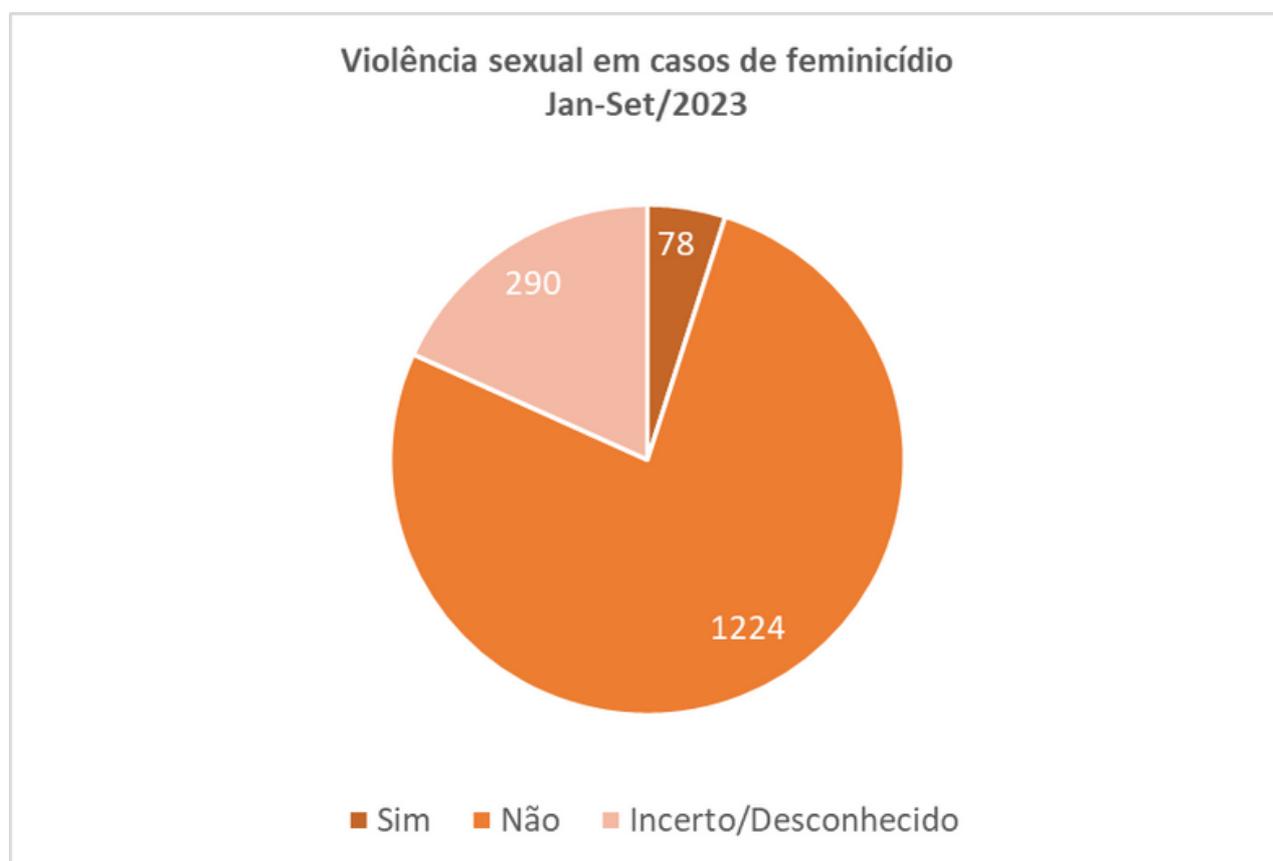
Gráfico 18



Violência sexual em casos de feminicídio

No Brasil, em 2023, 78 mulheres foram vítimas de feminicídio e violência sexual, um fator cruel na vida de diversas meninas e mulheres. O registro dessa variável ainda é muito escasso porque nas notícias coletadas muitas vezes não são registradas informações acerca dessa categoria de violência.

Gráfico 19



No mês de setembro, 5,6% das vítimas de feminicídio (9 casos) sofreram violência sexual, enquanto 7,5% dos casos (12 ocorrências) não tinham dados suficientes.

Gráfico 20



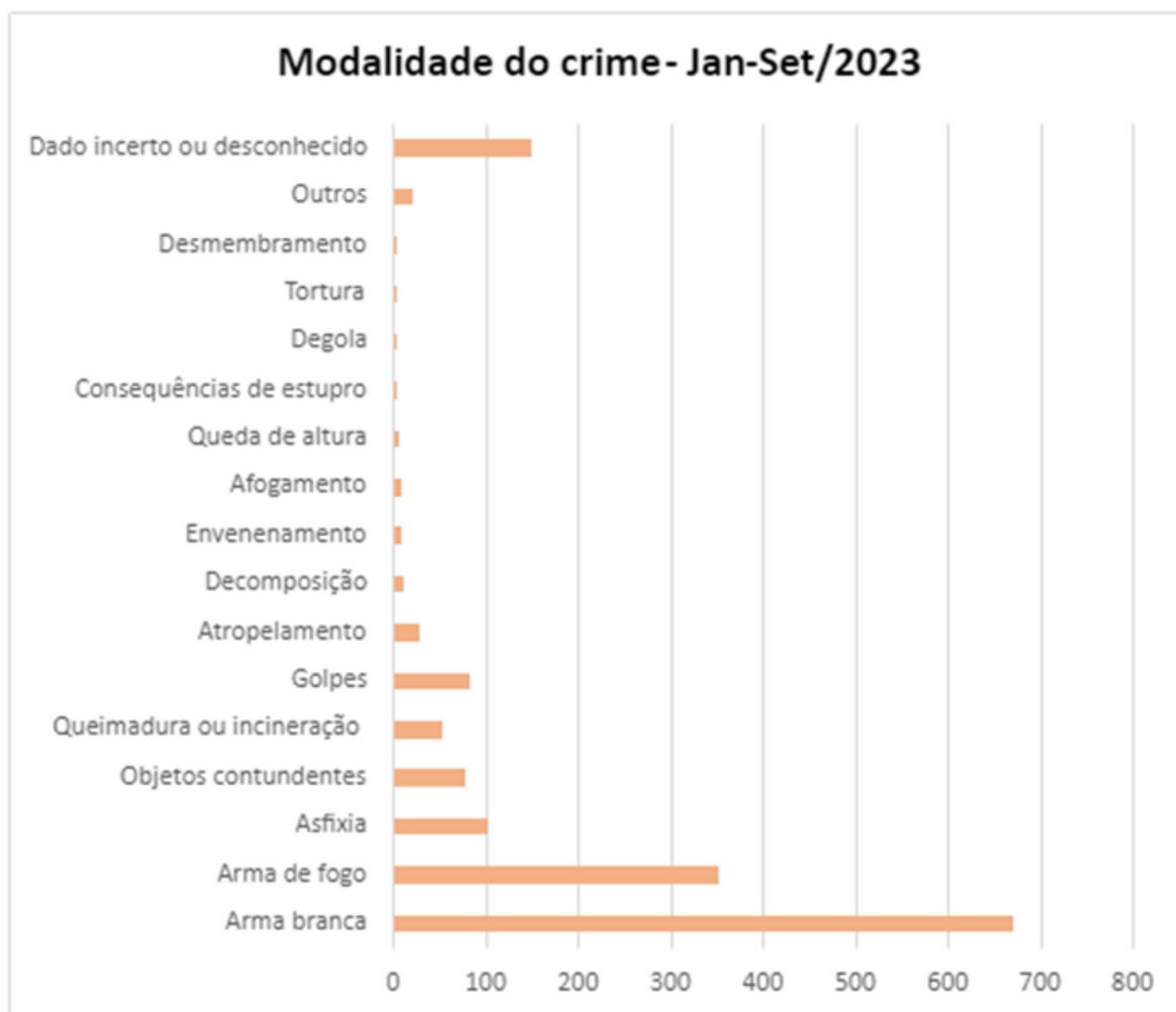
A simultaneidade entre violência sexual e feminicídio é uma manifestação contundente do menosprezo direcionada a meninas e mulheres.

A simultaneidade entre violência sexual e feminicídio é uma manifestação contundente do desprezo direcionado a meninas e mulheres.

Meios utilizados para o crime

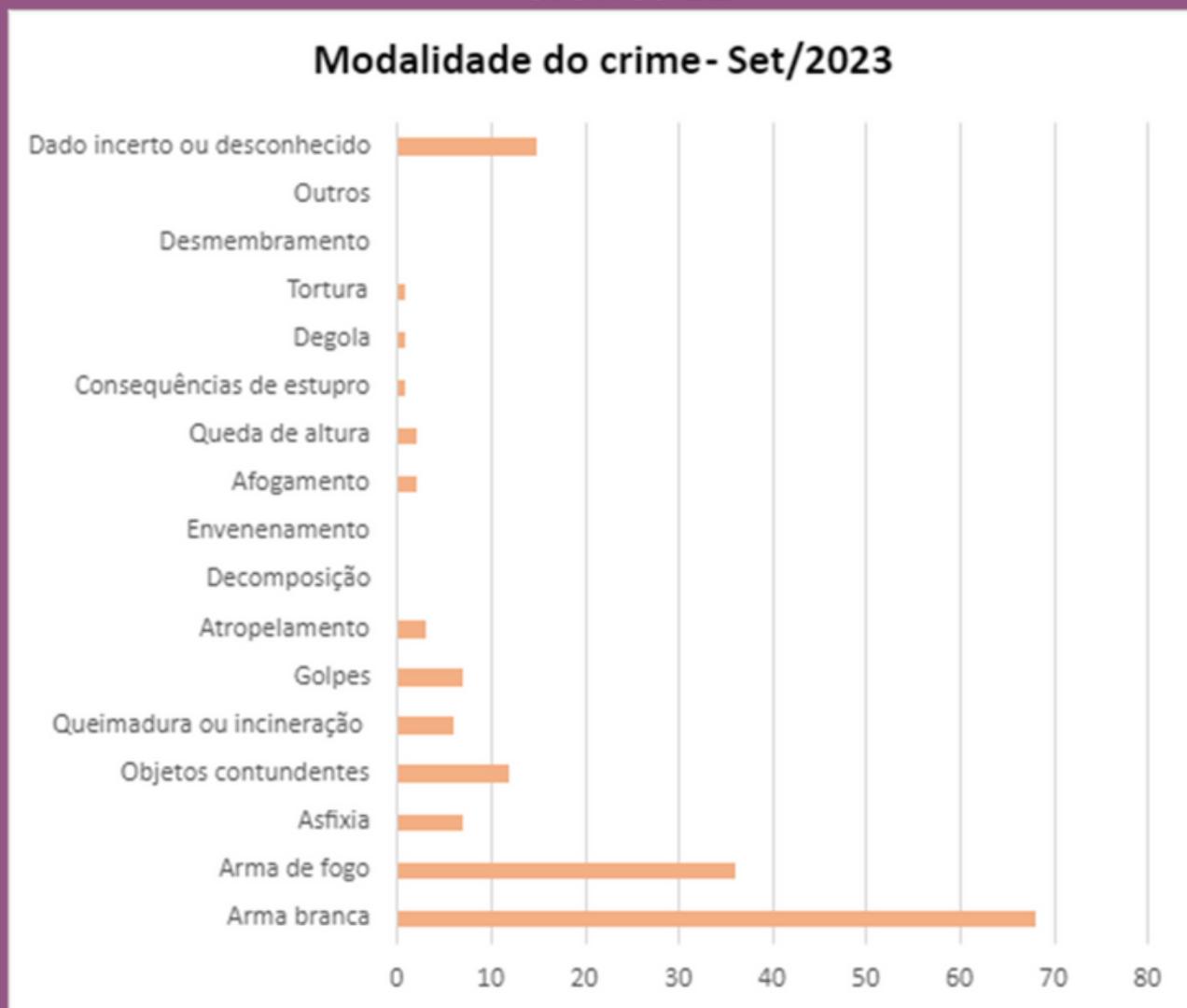
Quando analisamos as armas ou instrumentos empregados nos feminicídios, notamos o predomínio da arma branca. Ou seja, são crimes efetuados com o uso de objetos que perfuram ou cortam, sendo facas, canivetes, facões, entre outros. De janeiro a setembro, 42.1% dos feminicídios foram praticados com arma branca. Arma de fogo aparece em 22.2% dos casos.

Gráfico 21



No mês de setembro, 68 casos de feminicídio ocorreram com o uso de armas brancas, representando 42.23% do total, seguidos por 363 casos (22.4%) com armas de fogo.

Gráfico 22



Considerações finais

Durante o mês de setembro, pelo menos 161 mulheres foram vítimas de ataques feminicidas no Brasil. Dentre elas, 119 perderam a vida e 42 sobreviveram e carregam consigo as marcas da violência sofrida.

A produção de dados sobre esse fenômeno contribui não apenas para gerar estatísticas, mas também para promover na sociedade um olhar crítico e sensível para essa violência de gênero.

Os dados apresentados neste boletim expressam a realidade machista e patriarcal em que vivemos. Uma sociedade racista, misógina e que discrimina as mulheres em decorrência do seu gênero.

Desejamos que esse trabalho não seja apenas informativo, mas que gere ações de enfrentamento sobre o feminicídio.

Em memória das vítimas, em defesa das vivas.

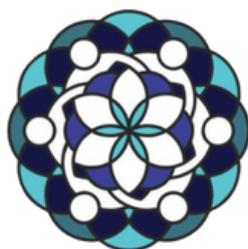
Mapa Latino-Americano de Femicídio

Por intermédio da associação franco-argentina MundoSur, focada na criação e desenvolvimento de projetos sobre inclusão e justiça social, surgiu o Mapa Latino-Americano de Femicídio (MLF).

O MLF busca realizar registros, tratamentos e divulgação de dados de mulheres vítimas da violência de gênero na América Latina, a partir da cooperação com diversos grupos da região, sendo representado no Brasil pelo Laboratório de Estudos de Femicídios (LESFEM). Para além desse, existem parceiros localizados na Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, Uruguai e Venezuela.

Desde 2020, a proposta do MLF é trazer à tona e exigir o cumprimento dos direitos constitucionais e sociais da segurança das mulheres, trabalhando para que o femicídio possa ser erradicado.

Acesse detalhes dos femicídios CONSUMADOS no Brasil e América Latina consultando: [Femicidios bajo la lupa \(mundosur.org\)](https://mundosur.org)



mundosur

Contatos

 **E-mail:** lesfem@uel.br

 **Instagram:**
<https://www.instagram.com/lesfem.br/>

 **LinkedIn:**
<https://www.linkedin.com/company/lesfem-laborat%C3%B3rio-de-estudos-de-femic%C3%ADdios/mycompany/>

 **Site:** [LESFEM – Laboratório de Estudos de Femicídios \(uel.br\)](http://www.lesfem.uel.br)



LESFEM

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE FEMINICÍDIOS